

ENSINANDO A ESCALA DE BRADEN NO CUIDADO E PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

Danieli Bandeira¹
Silvana B. Cogo Bisogno²
Marcio Rossato Badke³
Luana Carine Maron⁴

RESUMO

O trabalho objetiva relatar a experiência de uma acadêmica do sexto semestre de enfermagem, na aplicação de um projeto de extensão com a finalidade de orientar a avaliação de risco de desenvolvimento das Úlceras por Pressão aplicando a Escala de Braden. O projeto desenvolveu-se em um hospital de pequeno porte na região norte do Rio Grande do Sul, contemplou 15 participantes entre enfermeiras, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes no turno manhã/tarde na Unidade Clínica da instituição. Observou-se interesse dos participantes em conhecer a escala, porém a sobrecarga da demanda do serviço travancou o processo de troca de experiências. A inserção das acadêmicas no ambiente de trabalho forneceu subsídios para os profissionais atuarem de maneira objetiva, a fim de planejar ações de caráter preventivo, objetivando a melhoria da qualidade da assistência que lhes é devida, dinamizando o processo de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Úlcera por Pressão.

¹ Acadêmica do sétimo semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS). Ensino/Extensão. danieli.bandeira@hotmail.com; Tel: (55) 99710939.

² Mestre. Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS). Ensino/Extensão. silvanabisogno@yahoo.com.br; Tel: (55) 91572775.

³ Mestre. Professor Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS). Especialista em Saúde Pública. Mestre em Enfermagem pelo PPG Enf/UFSM. Membro do grupo de pesquisa "Cuidado Saúde Enfermagem". Ensino/Extensão. marciobadke@yahoo.com.br; Tel: (55) 99687997.

⁴ Acadêmica do sétimo semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS). Ensino/Extensão. luana.maron12@hotmail.com; Tel: (55) 99652226.

INTRODUÇÃO

As Úlceras por Pressão (UP), também chamadas de Lesão Tecidual por Pressão (LTP), são definidas como uma área localizada de necrose tissular que se desenvolve quando a pele é comprimida entre o osso e uma superfície dura (RABEH, 2001). Uma segunda definição, mais ampla, afirma que UP, são lesões provenientes de hipóxia tissular, levando à necrose tecidual que ocorrem quando a pressão que é aplicada na pele é maior que a pressão capilar normal (32 mm Hg/arteríolas e 12 mm Hg / vênulas), em um período de tempo (MAIA, 2007).

Segundo uma publicação feita pela *European Pressure Ulcer Advisory Panel* (2010) as UP podem ser classificadas quanto ao grau de profundidade da seguinte maneira: grau I – eritema não branqueável em pele intacta, a lesão precursora da pele; grau II – perda parcial da pele, que envolve a epiderme a derme ou ambas; grau III – perda de espessura total da pele, podendo incluir lesões ou mesmo necrose do tecido subcutâneo, com extensão até a fáscia subjacente, mas não através dessa; grau IV – destruição extensa, necrose dos tecidos ou lesão muscular e/ou exposição óssea ou das estruturas de apoio.

As UP na maioria das vezes são provocadas pela pressão, cisalhamento e fricção, além de estarem associados a outros fatores como a idade avançada, o estado nutricional deficitário, a pressão arterial, a temperatura corporal, a patologias associadas à mobilidade reduzida, incontinência urinária e fecal e obesidade (LISE; SILVA, 2007; COSTA, 2005). O desenvolvimento destas lesões consiste em um grave problema para a enfermagem, pois, é associado frequentemente, à má qualidade da assistência e exige uma grande demanda de tempo e dinheiro para o tratamento das lesões, principalmente quando a prevenção não recebe a atenção devida e, quando não existem programas específicos voltados a este problema (ROCHA; BARROS, 2007).

No cenário internacional, a utilização de protocolos na prevenção de UP, vem mostrando redução na incidência de UP, em pacientes críticos, de 43% para 28%². Sendo assim, faz-se necessária a esco-

lha de um método de avaliação de risco para o desenvolvimento de UP que seja eficaz e de fácil aplicação para que a equipe de enfermagem identifique corretamente os pacientes em perigo de desenvolver a lesão, evitando o uso inadequado de medidas preventivas (ROCHA; BARROS, 2007). Neste sentido, torna-se imprescindível a qualificação dos profissionais de enfermagem no que diz respeito à adoção de protocolos e à instrumentalização com recursos que os capacitem para predizer se o paciente corre o risco de desenvolver uma UP (SOUSA et al, 2006).

Como parte dos protocolos de prevenção, as escalas de avaliação de risco de desenvolvimento de UP são frequentemente estudadas e implementadas, entre as escalas mais conhecidas está a de Braden, publicada em 1987 sendo utilizada principalmente nos Estados Unidos da América e, adaptada e validada para a cultura brasileira em 1999 (SERPA et al, 2011). De acordo com essa escala, são validados seis sub escalas ou fatores de risco: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção e cisalhamento (SERPA et al, 2011; SOUSA et al, 2006). O escore total varia de seis a 23 pontos e os pacientes são classificados em: risco muito alto (escores menores ou iguais a nove), risco alto (10 a 12 pontos), risco moderado (13 a 14 pontos), risco baixo (15 a 18 pontos) e sem risco (19 a 23 pontos) (SERPA et al, 2011; ARAÚJO et al, 2010).

Visto a importância da utilização da escala de Braden no ambiente hospitalar, já que esta equivale a uma sistematização do atendimento ao cliente haja vista incluir o diagnóstico, em termos de UP, intervenção de enfermagem através das recomendações e avaliação dos resultados do cuidado implementado, é fundamental que os profissionais de enfermagem tenham o conhecimento necessário para a implementação desta escala, tendo como objetivo principal a melhoria da qualidade do cuidado prestado. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma acadêmica do sexto semestre de enfermagem, na aplicação de um projeto de extensão com a finalidade de orientar a avaliação de risco de desenvolvimento de UP aplicando recomendações da Escala de Braden, no serviço hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como de relato de experiência das atividades desenvolvidas durante uma ação extensionista de uma acadêmica do sexto semestre do curso de enfermagem de uma universidade pública localizada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Formação Complementar em Enfermagem do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – PROFCESNORS, intitulado: “Ações educativas de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão”. Que tinha como principal objetivo estimular os sujeitos-trabalhadores de enfermagem quanto às ações de prevenção das UP por meio da aplicação da Escala de Braden.

O projeto de extensão foi realizado na Unidade de Clínica Médica de um hospital de pequeno porte na região norte do Rio Grande do Sul, contemplou 15 sujeitos-trabalhadores entre enfermeiras, técnicos (as) e auxiliares de enfermagem atuantes no turno manhã/tarde, além de 20 familiares de 10 pacientes que possuíam UP ou que apresentavam riscos para o desenvolvimento das mesmas. Foram realizadas conversas grupais e individuais que permitiram aos sujeitos trabalhadores reflexões sobre situações concretas em relação à prevenção de UP no seu processo de trabalho; valorizando o conhecimento já adquirido durante sua vida profissional. Foram acompanhados, juntamente com os sujeitos-trabalhadores, alguns pacientes; os quais tinham propensão em desenvolver UP e através destes que eram esclarecidas dúvidas em relação a diversos assuntos, como: desbridamento, classificação das lesões, quais cuidados com as lesões e que produto mais adequado utilizar e, porque os utilizar, a fisiopatologia das UP, etc.

A partir deste contato com os sujeitos-trabalhadores, pode-se estabelecer a discussão sobre a importância da utilização da Escala de Braden e a possibilidade de inseri-la no processo de trabalho da enfermagem. Sendo assim, procurou-se explicar esta temática, por meio de conversas grupais e individuais, permitindo que os sujeitos-trabalhadores

realizassem uma reflexão sobre situações concretas em relação à avaliação de risco de desenvolvimento de UP e a aplicação da Escala de Braden, valorizando o conhecimento já adquirido durante a vida profissional.

RESULTADOS

Em um primeiro momento, observou-se certa apreensão por parte dos profissionais de enfermagem com relação à presença das acadêmicas em seu meio de trabalho. No entanto, no decorrer das atividades os mesmos mostraram-se mais receptivos e ativos nas trocas de experiências frente ao tema UP. Pode-se perceber que parte dos sujeitos demonstraram interesse em conhecer uma das maneiras de avaliar a propensão de risco para o desenvolvimento de UP, porém, a sobrecarga da demanda no serviço, apareceu com um dos fatores que dificultaram a apropriação destes em relação a atividade proposta.

Dessa maneira, a Escala de Braden foi aplicada apenas pelas acadêmicas. Apesar da Escala de Braden não ser aplicada pelos profissionais, observou-se a realização de alguns cuidados com os pacientes que já apresentavam UP e com aqueles que possuíam fortes indícios de desenvolvimento de UP, os cuidados observados foram: mudança de decúbito (2/2hs), hidratação corporal, proteção de proeminências ósseas, estimulação da ingesta hídrica e dieta, bem como, saída do leito.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados, pode-se constatar que a sobrecarga de trabalho dos profissionais influenciou na implementação da Escala de Braden por parte da equipe de enfermagem. Pois, tornava-se difícil a criação de momentos de conversa que estimulasse e conscientizasse os profissionais quanto à importância da utilização da escala, já que quase sempre estavam realizando procedimentos que não envolviam a avaliação de risco

de desenvolver UP. Além disso, aponta-se que a apreensão dos profissionais de enfermagem em relação aos novos conhecimentos deve-se ao fato de que muitos destes já estão inseridos neste ambiente de trabalho há muito tempo, o que proporciona certo distanciamento em buscar novos conhecimentos, talvez devido a certa acomodação por parte dos profissionais.

É relevante assinalar que por parte da instituição há pouco incentivo para que estes profissionais especializem-se ou participem de atividades de aperfeiçoamento de seus conhecimentos. Apesar disso, a inserção das acadêmicas no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem, deu-se de maneira positiva, já que se pode estabelecer uma discussão quanto à importância da aplicação da Escala de Braden, colaborando para a prevenção das UP. Fornecendo assim, subsídios para que os profissionais atuem de maneira objetiva, indicando os pacientes que possuem risco de desenvolver estas lesões e, dessa maneira, planejar ações de caráter preventivo, a fim de melhorar a qualidade da assistência que lhes é devida, dinamizando o processo de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento das UP pode ser evitado se houver uma melhor avaliação por parte da equipe de enfermagem e demais trabalhadores da saúde quanto aos riscos para o desenvolvimento destas lesões. As ações de prevenção visam impedir que o fator desencadeante agride o indivíduo, atenuando assim as morbimortalidades.

Ressalta-se a importância do contínuo desenvolvimento de estudos direcionados à prevenção de UP para o fortalecimento das práticas baseadas nas evidências e, reconhecer principalmente as limitações envolvidas neste aspecto e buscar superá-las. Dessa maneira, sinaliza-se a contribuição da experiência adquirida pela acadêmica para o desenvolvimento da autonomia profissional, além de propiciar o entendimento das dificuldades de como se dá as relações humanas durante o processo de trabalho em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cleide Rejane Damaso et al. A enfermagem e a utilização da escala de braden em úlcera por pressão. **Rev. Enferm. UREJ**, v. 18, n. 3, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a04.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2011.
- COSTA, Márcio Paulino et al. Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: experiência de 77 casos. **Acta ortop. Bras**, v. 13, n. 3. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aob/v13n3/25672.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro 2010.
- Diretrizes para a Prevenção de Úlceras de Pressão – European Pressure Ulcer Advisory Panel. Disponível em: <http://www.epuap.org>. Acessado em 05 de dezembro de 2010.
- LISE, Fernanda; SILVA, Lurdes Chiossi da. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. **Acta Sci. Health Sci**, v. 29, n. 2. Maringá, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/1072/530>>. Acesso em: 05 de dezembro 2010.
- MAIA Laura Cristina M.; MONTEIRO, Maria Luiza Gomes. Prevenção e tratamento de úlceras de pressão. In: SILVA, Roberto Carlos Lyra da; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa (org). **Feridas fundamentais e atualizações em enfermagem**. 1ª ed. São Caetano do Sul SP: Yendis; 2007.
- RABEH, Soraia Assad Nasbine. Úlcera de pressão: a clarificação do conceito e estratégias para divulgação do conhecimento na literatura de enfermagem. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-09052005-203356/pt-br.php>>. Acesso em: 03 de janeiro 2010.
- ROCHA, Alessandra Bongiovani Lima.; BARROS, Sonia Maria Oliveira de. Avaliação de risco de úlcera por pressão: propriedades de medida da versão em português da escala de Waterlow. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a06v20n2.pdf>>. Acesso em 16 de abril de 2011.

SERPA, Letícia Faria et al. Validade preventiva da Escala de Braden para o risco de desenvolvimento de úlcera por pressão em pacientes críticos. **Rev. Latino-Am de Enfermagem**, v. 19, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_08.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2011.

SOUSA, Cristina Albuquerque de et al. Aplicando recomendações da Escala de Braden e prevenindo úlceras por pressão – evidências do cuidar em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 53, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a06v59n3.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2011.

